

REDAÇÃO

Orientações:

- A redação definitiva deve ser transcrita na folha de redação. Textos fora desse espaço não serão considerados.
- A situação de produção de texto requer o uso da modalidade escrita culta da Língua Portuguesa. Desvios intencionais devem ser marcados graficamente.
- O texto deve atender, obrigatoriamente, ao gênero solicitado. Deve ser escrito em prosa e conter entre 20 e 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da proposta de redação terá o número de linhas copiadas desconsideradas para efeito de correção.
- É opcional colocar título na redação.

Proposta

Elabore um texto dissertativo-argumentativo, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, respondendo a questão:

RETROCESSO NA VACINAÇÃO: CULPA DO PODER PÚBLICO OU DAS TEORIAS ANTIVACINAS?

TEXTO 1

No começo deste inverno, um conjunto de estatísticas do Ministério da Saúde veio a público para causar estrondo. Os números indicavam uma queda abrupta na vacinação contra doenças como poliomielite, sarampo, coqueluche e difteria. Seguiu-se uma compreensível comoção nacional. Depois de um esforço de décadas para erradicar ou controlar essas e outras enfermidades graves, com investimentos pesados e amplas campanhas de mobilização popular, o Brasil via-se diante de mais um fracasso. Entreabriu uma porta para a volta de fantasmas que pareciam esquecidos no passado. Uns atribuíram a culpa ao sucateamento do sistema de saúde pelo governo, outros citaram a influência de mobilizações antivacina, que estariam circulando pelas redes sociais.

Também se criticou o fim das grandes campanhas estreladas por Zé Gotinha e se diagnosticou um relaxamento por parte da população e de profissionais de saúde decorrente da sensação de segurança proporcionada por décadas de ausência, no país, de doenças que antes apavoravam as famílias. Breno Riegel Santos, chefe do serviço de infectologia do Hospital Conceição, responsabiliza as autoridades, que considera passivas: “Se a população não se vacina, só tem um culpado. É o poder público, que não é capaz de convencê-la. Ele fica sentado na unidade de saúde, esperando que as pessoas apareçam. O que está faltando não é o governo dar entrevista dizendo que as pessoas não querem se vacinar. O que está faltando é um movimento ativo de convencimento”.

Adaptado de <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude>. Matéria “Vacinação diminui e novos surtos ameaçam o Brasil. Afinal, o que explica esse retrocesso?” – Acessado em 08/09/2018.

TEXTO 2

Um estudo descobriu que contas no Twitter de hackers russos usaram a rede social para promover a discórdia acerca das vacinas nos Estados Unidos. O objetivo era entender como as redes sociais influenciam a opinião pública sobre as vacinas e acabaram por obter resultados inesperados. O estudo publicado na Revista Americana de Saúde Pública revelou que trolls russos difundiram desinformação acerca das vacinas no Twitter. O grupo de cientistas apurou que vários tweets pertenciam à Internet Research Agency, grupo de hackers envolvido na polêmica da intervenção russa nas eleições presidenciais americanas de 2016. Muita dessa desinformação era propagada por *bots* – programas informáticos que simulam o comportamento humano – e por *trolls* – indivíduos que deturpam as suas identidades com o objetivo de promover a discórdia. Mensagens como “Sabiam que vacinas causam autismo?”, “Não se vacinem, os Illuminati estão por detrás disso”, “Sabem que há uma base de dados governamental secreta de crianças danificadas pelas vacinas?” e “Aparentemente apenas a elite obtém vacinas ‘limpas’ e o que nós, pessoas normais, recebemos?” foram alguns dos exemplos enumerados no estudo.

Adaptado de <https://www.rtp.pt/noticias/mundo>. Matéria “Trolls russos difundiram desinformação sobre vacinas nos EUA” – Acessado em 08/09/2018.

TEXTO 3

A dois dias do final da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e o Sarampo, apenas o Amapá atingiu a meta de 95% de cobertura contra as duas doenças. Os dados foram contabilizados até quinta-feira (30/08) pelo Ministério da Saúde. Mais de 2,5 milhões de crianças ainda não foram vacinadas. A média brasileira de cobertura vacinal contra essas duas doenças está em 76%. Onze estados estão abaixo dela, sendo que Rio de Janeiro e Distrito Federal têm os piores índices. O estado de Roraima, que vive um surto de sarampo com 300 casos confirmados, precisa acelerar o ritmo de vacinação: tem a terceira pior taxa de cobertura. O Brasil tem 1.553 casos confirmados de sarampo em 2018.

Adaptado de <https://g1.globo.com/bemestar/noticia>. Matéria “25 estados e o DF não atingiram a meta de vacinação contra a pólio e o sarampo” – Acessado em 08/09/2018.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	

RASCUNHO